

CENAS.IGUALDADE

Programa de Prevenção da Violência e Delinquência Juvenil

Projeto Artways – Políticas Educativas e de Formação contra a Violência
e a Delinquência Juvenil

UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta

Maria José Magalhães

Cátia Pontedeira

Ana Guerreiro

Patrícia Mendonça Ribeiro

Com a colaboração de:

Ana Paula Canotilho

Isabel C. Viana

Emanuel Oliveira

Título

CENAS.IGUALDADE

Programa de Prevenção da Violência e Delinquência Juvenil

Edição

UMAR 2016

Grafismo da capa

Ana Paula Canotilho

Execução Gráfica

Gráfica Maiadouro

Tiragem

530 exemplares

Depósito Legal

406 642/16

ISBN

978-989-20-6503-8

Data de Edição

Fevereiro 2016

Avaliação Externa do Projeto Artways: Um olhar prospectivo

Isabel C. Viana

Contexto

Um dos interesses na realização de projetos de intervenção para a coesão e inclusão social é afirmar atitude orientada para a qualidade de vida, para o bem-estar social, sensibilizar para o valor de se desenvolver um sentimento de pertença coletiva, a almejar aprender a viver em conjunto. Para tal ser viabilizado é necessário um compromisso com processos de qualidade, constituindo a avaliação externa o seu garante primordial.

O Projeto ARTWAYS – POLÍTICAS EDUCATIVAS E DE FORMAÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA E DELINQUÊNCIA JUVENIL, teve como objetivo principal a *prevenção primária da violência e da delinquência juvenil, com uma intervenção centrada nas escolas, Centros Educativos e Lares de Infância e Juventude*. Com este interesse, propõe dinamizar *sessões formativas para educar os/as jovens para a não-violência*. Diversos são os temas a abordar, com recurso às metodologias artísticas: *direitos humanos, direitos das mulheres, direitos das crianças, violência no namoro, violência entre pares, violência doméstica, estereótipos, preconceitos, competências sociais, regulação emocional, entre outros*. As rotas do seu ciclo de vida, sempre com o envolvimento elevado de jovens e diversidade de entidades e especialistas, sistematizaram-se em: i) atividades desenvolvidas através de reuniões com parceiros estratégicos, agrupamentos de escolas, psicólogos/as e técnicos/as e a equipa; ii) Implementação do Projeto com Jovens, através de sessões

nas escolas, Centro Educativo e Lar de infância e Juventude Especializado, reuniões com Encarregados de Educação e de conselhos de turma; iii) Formação de técnicos, docentes e outros; iv) Ações de sensibilização; v) Investigação “Conhecer para Intervir”, através de pesquisa bibliográfica, questionários e entrevistas; vi) Comunicação social, disseminação e divulgação; vii) Poder político, parcerias estratégicas, envolvimento da comunidade; viii) Avaliação do projeto, todas as ações do projeto e ix) Seminários. O Projeto, que teve início em Setembro de 2014 e término em fevereiro de 2016, é um Projeto da UMAR, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Com o interesse focado pelo Projeto Artways, orientador da intervenção pela avaliação externa, emergiu o propósito:

- 1) Compreender formas de construir confiança no potencial transformador das ações do Projeto Artways, perspectivado ocorrer durante o agir do Projeto;
- 2) Agir em conformidade com uma atitude orientada para a Paz, em defesa do respeito pelos Direitos Humanos, implica ganhar confiança para saber como proceder para agir, interagir consigo próprio, com os outros e os contextos da ação humana, o que solicita associar e mobilizar saberes com pertinência em *contexto-situação*;
- 3) Acompanhar, a par e passo, o desenvolvimento das ações nucleares do Projeto Artways, que intervêm no âmbito da prevenção primária de violência e da delinquência juvenil.

Operacionalmente, a partir do acompanhamento contínuo e viabilização da prevenção da violência e delinquência juvenil nos contextos de realização

do Projeto, que implicou entidades parceiras, agrupamentos de escolas, psicólogos/as, encarregados de educação, técnicos/as, docentes, alunos, Centro Educativo e Lar de Infância e Juventude Especializado, a comunicação social e o poder político. Nesta linha de ação, o Projeto Artways contribui para interpelar e descontinuar a precariedade gerada pela violência e delinquência juvenil através da prevenção, contribui para experimentar e aprimorar processos, metodologias e a demarcação institucional e legal na disseminação da prevenção na região e enquanto referência para o país, com ambição de visibilidade de referência para a *Europa-Mundo*.

A proposta de uma Avaliação Externa alicerçada em pressupostos de Investigação Ação Colaborativa

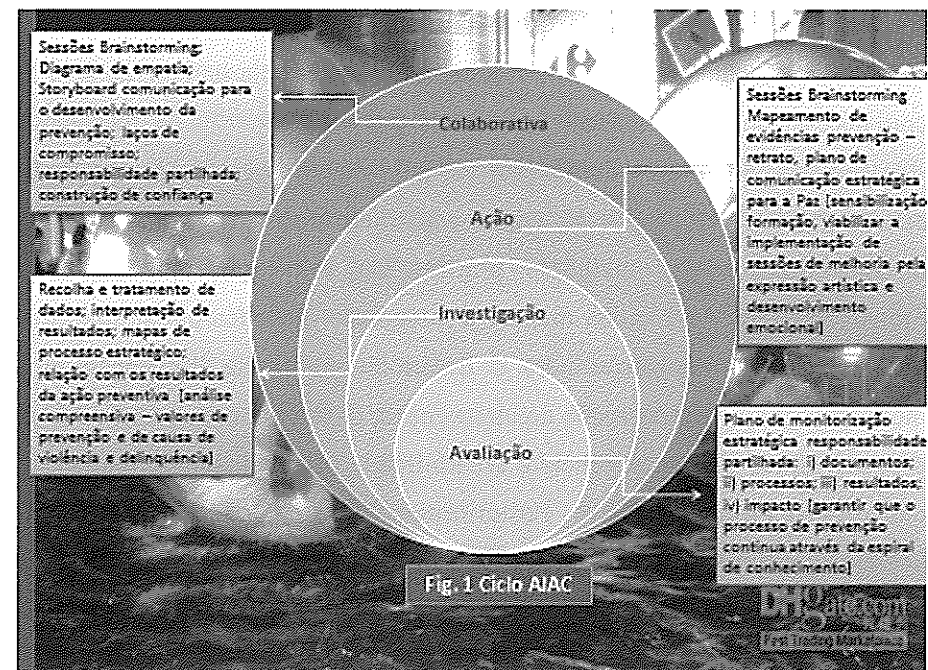
A avaliação externa, no quadro da Avaliação Final do Projeto Artways, assume-se como um processo evolutivo que se traduz em crescimento de conhecimento, com desejável impacto na melhoria da qualidade do ambiente humano e da sociedade para benefício do progresso do desenvolvimento humano, um referente de desenvolvimento inovador projetado com futuro. Surge com a preocupação de a tornar uma ação conjunta, participativa e democrática, estruturada em três pólos essenciais de construção e transferência de conhecimento: i) a investigação, ii) a ação e iii) os contextos e atores, o espaço de fusão e aprofundamento de saberes multidisciplinares, que propomos orientado por uma visão de transformação social plural e inclusiva. A justificar o enquadramento metodológico alicerçado em pressupostos de Investigação Ação, por entendermos a proposta de avaliação como um projeto de investigação e de intervenção para compreender, explorar e construir conhecimento e potenciar melhorias

futuras (Kristiansen e Bloch-Poulsen, 2013). A agregar valor através do diálogo reflexivo com a situação prática (Shön, 2000), articulado com o estado da arte, gerador do fluxo espiralado de conhecimento, isto é, conhecimento produz conhecimento, de forma evolutiva e sistemática (Ander-Egg, 2011), por isso com impacto transformador positivo. A importância da avaliação externa é julgada de acordo com o quanto pode servir uma sociedade, na medida em que oferece ideias pertinentes para pensar, de forma mais clara, os resultados, permite ter acesso a uma nova perspectiva (Conley-Tyler, 2005). Por outro lado, por entendermos ser a opção que melhor articula com a visão e missão do Projeto Artways, uma vez que a interpretamos uma ação concertada nos eixos nucleares: i) ações de promoção e envolvimento e ii) processos de formação, aprendizagem e sensibilização. Estruturados em questões de desenvolvimento orientadas para a transformação social, ao que acresce sabermos que Projetos e Estratégias para a coesão social, onde também enquadrámos o Projeto Artways, têm como propósito global afirmar atitude orientada para a qualidade de vida, nas suas múltiplas dimensões, e o bem-estar social. Para tal ser viabilizado é necessário um compromisso com processos de qualidade e credibilidade, capazes de construir a confiança, constituindo a avaliação externa um propósito importante.

Conscientes da complexidade do desafio que constitui e, depois de breve enquadramento justificativo do nosso entendimento, no que respeita à adequação da proposta de avaliação externa à solicitação feita, passamos a apresentá-la, intitula-se *Ciclo AIAC* (Ciclo de Avaliação pela Investigação Ação Colaborativa), a promover mais e melhor prevenção da violência e da delinquência juvenil.

CICLO DE AVALIAÇÃO AIAC

Surge como processo de avaliação compreensiva (Stake, 2006), permite o recurso a múltiplas metodologias holísticas, técnicas e ferramentas, orientadas para a qualidade a utilizar nesta avaliação externa, podem ser observadas na fig. 1, de acordo com cada um dos momentos (fases interdependentes, ocorrem integradas no *espaço praxis* Artways) do ciclo AIAC (Avaliação; Investigação; Ação; Colaborativa):



Na fig.1 observa-se a rede de relações da monitorização estratégica das ações do Projeto Artways, processada como observatório de qualidade das boas práticas de prevenção da violência e delinquência juvenil. Com interesse

em capacitar para uma participação pró-ativa na cidadania inteligente, a partir das *lições aprendidas* com as ações de intervenção do Projeto, que zela pelos Direitos Humanos com o intuito de participar na construção da Paz, na esperança da preservação do *nosso mundo*, com a *dignidade* que a condição humana confere, para notificar o *nosso futuro* a partir da responsabilidade em responder à sustentabilidade social.

O sistema de monitorização estratégica que propomos para agilizar a avaliação externa através de uma metodologia de Investigação-ação colaborativa, perfila-se com importância de conscientizar o valor de, continuada e sistematicamente, desenvolver um mapeamento aberto e flexível de boas práticas de prevenção da violência e delinquência juvenil, de acordo com necessidades antecipadas e manifestas.

A avaliação externa compreensiva, pela metodologia de investigação ação colaborativa, propõe-se como constructo formativo (Silva, 2011) e sensibilizador das melhores práticas de Prevenção que se intui Transformadora. Ambiciona mapear a integração de todos os facilitadores utilizados na comunicação para o desenvolvimento da Prevenção, nos momentos chave de realização da intervenção, de acordo com o Ciclo AIAC e os princípios de transparência e credibilidade na qualidade de realização que rege o Projeto Artways. Posteriormente ao tempo de realização da avaliação, entendida como um projeto de investigação, propõe constituir memória de Prevenção Transformadora, de forma a propiciar a transferência de inovação para territórios/lugares, onde a cenografia do ambiente que os configura assim o reclamar necessário à promoção da coesão social criativa e competitiva, capaz de promover a inclusão social pela defesa essencial dos Direitos Humanos, próprios aos interesses do progresso do desenvolvimento humano. Assim, o Ciclo AIAC pode também transformar-

se numa experiência de aprendizagem coletiva para os parceiros interessados na Prevenção Transformadora como constructo de vida, enquanto estratégia competitiva para a inovação da educação, em particular, e do desenvolvimento humano, em geral. Para uma transferência de inovação a este nível, com impacto na transformação social, o que o Projeto Artways propõe, não é necessariamente de organizações inovadoras como parceiros que necessita, para o seu desenvolvimento em escalas: local, nacional e internacional global, são importantes parceiros nos sistemas internacionais de educação e formação com credibilidade, para o que práticas de avaliação, como as que o Ciclo AIAC configuram, concorrem.

Todas as fases do Projeto são sujeitas ao Ciclo de avaliação externa AIAC. Obedecem ao cronograma indicado no edital da candidatura para proposta de avaliação externa do Projeto Artways, sendo que as atividades de avaliação externa decorreram, essencialmente, dentro do intervalo de tempo em que aconteceram as atividades do Projeto Artways, a encerrar com a entrega do relatório final de avaliação externa.

Estas atividades foram realizadas de acordo com o cronograma referido na proposta, porém, conforme conveniência dos contextos e investigadores envolvidos, nem sempre no período de tempo/mês em que ocorrem, mas sempre dentro do intervalo estipulado.

Com este propósito pensamos reunidas condições inovadores e competitivas para responder aos desafios que a proposta de avaliação externa instanciam e os objetivos evidenciam, numa relação dinâmica sistémica de coautoria entre os apresentados pelo Projeto Artways e os propostos pela proposta substantivada no Ciclo AIAC sistémico.

O Ciclo AIAC incorpora um conjunto de fases, que se desenvolvem a partir do pretexto gerador da substância a avaliar compreendida na matriz

que aqui se apresenta, salvaguardando que a matriz não é um fim em si mesma, isto é, apenas são geradoras das dimensões em análise, ficando em aberto a descoberta e compreensão específica durante o processo, que será sempre configurado pelo Ciclo AIAC que propomos. É um processo metodológico que se desenvolve de forma contínua e integrada, implicando a sequência: caracterização do contexto e âmbito do que se avalia; planificação/estruturação do processo, técnicas mais adequadas; ação, observação ativa, avaliação compreensiva; reflexão, argumentação fundamentada e construtiva do observado, identificando potencialidades e pontos críticos. Este *roadmap* de procedimentos em movimento interativo circular, gera novos ciclos que desencadeiam uma sequência de experiências de ação reflexiva, em movimento *continuum* de conhecimento, propício à visão transformadora das práticas (Delamont, 2012), à melhoria e emancipação da Prevenção Transformadora. Pois, o que se ambiciona com o referencial que propomos, é dar conta da situação prática da Prevenção, por forma a projetar forças e transformar práticas com o intuito de atingir melhoria de processos e resultados, ao longo da linha de tempo estipulada e a captação que esta linha de tempo possibilitar, em simultâneo com a problematização das melhores práticas avaliativas para mais e melhor Prevenção Transformadora. A permitir explorar e analisar, de forma adequada à especificidade das actividades, contextos e atores e, com consistência, todo o conjunto de interações ocorridas ao longo do processo avaliativo, considerando todos os casos ou desvios eventuais devido a razões exógenas, que se terão de considerar para proceder à reorganização e reajustes que se considerar, conjuntamente, essenciais à melhor resolução do desafio avaliação do Projeto Artways.

Questões chave a que procura responder a avaliação externa

- i) **RELEVÂNCIA** – de que forma o Projeto Artways se adequa às prioridades e estratégias de prevenção da violência e delinquência juvenil do grupo alvo, da organização UMAR e da agência financiadora do Projeto:
 - a) Qual a importância da intervenção no plano da prevenção para o grupo alvo;
 - b) De que forma os objetivos do projeto permitem uma intervenção crítica, aberta e flexível, capaz de acompanhar, continuamente, os desafios sociais no dia-a-dia dos jovens, técnicos, famílias e instituições/entidades;
 - c) As ações e efeitos previstos pelo projeto (resultados/produzidos) são coerentes com o desenvolvimento do projeto – coerência com a estratégia de transformação pela prevenção planeada.

- ii) **IMPACTO TRANSFORMADOR** – que mudanças positivas e negativas a intervenção do projeto provocou. Qual o principal impacto transformador resultante da intervenção do projecto (intencionais e do acaso):
 - a) Qual a transformação observável que o projeto produziu para o grupo alvo, em termos socioeconómicos, políticos, culturais, de cidadania ativa, respeitando as questões de género;
 - b) Quem foi abrangido;
 - c) Quais os fatores que potenciaram a transformação, de que forma se pode afirmar deverem-se à intervenção do projeto;

- d) O ecossistema de prevenção é sustentável. O que caracteriza a sua sustentabilidade.
- iii) **EFICÁCIA SOCIOPOLÍTICA** – os objetivos foram trabalhados e atingidos/cumpridos, qual a relação entre o que foi proposto e o que foi alcançado:
- a) De que forma foram atingidos os objetivos, como se gera a sua sustentabilidade;
 - b) Quais as potencialidades e/ou constrangimentos que facilitaram ou inibiram o alcance dos objetivos;
 - c) Qual a exequibilidade dos objetivos do projeto.
- iv) **EFICIÊNCIA ESTRATÉGICA** – os recursos humanos e materiais são adequados, o investimento disponível permitiu atingir o impacto transformador desejado:
- a) A intervenção foi muito dispendiosa;
 - b) A gestão do projeto potencia a sua exequibilidade;
 - c) Os pacotes de trabalho de desenvolvimento do projeto foram realizados no tempo e com os recursos previstos.
- v) **SUSTENTABILIDADE** – o impacto transformador da intervenção tem condições de se prolongar para além o tempo institucional do projeto:
- a) Quais os benefícios para os parceiros do projeto;
 - b) Quais os principais vetores que facilitam ou inibem a sustentabilidade.

Metodologia

Procura responder aos diferentes grupos, interesses e perspetivas dos participantes, articulando abordagens quantitativas e qualitativas durante os momentos indicados pelo projeto, configurados numa lógica de análise que considera o antes, o durante, o depois da intervenção das ações do projeto, agilizada num interesse compreensivo sustentado numa espiral de conhecimento. A dimensão *formativa-qualitativa* assume maior focagem, dado o âmbito de intervenção do Projeto Artways. O propósito essencial da avaliação externa é extrair *lições aprendidas* e colocá-las à coautoria de quem se interessar e tiver responsabilidades de intervenção no domínio da prevenção e, por outro lado, fornecer recomendações para melhorar as próximas intervenções/projetos, de forma a contribuir para a sua sustentabilidade e apoiar outros, com utilidade para i) lidar com as expectativas dos diferentes *stakeholders*; ii) estimular a aprendizagem sobre os efeitos de um projeto, lidar com a imprevisibilidade; iii) satisfazer a necessidade de prestação de contas; iv) reforçar a capacidade de adaptação em contextos de mudança (Ongevalle e Peels, 2014).

Síntese integradora da ecologia do Projeto Artways

O Projeto Artways foi marcado pela imaginação nas ações desenvolvidas, constituiu o seu limite. Aconteceram em formato flexível, capazes de se adequarem à complexidade da multiplicidade das circunstâncias em que ocorreram. As diretrizes do projeto, exploradas em combinação, promoveram o diálogo participativo, instigaram ao trabalho colaborativo, assumindo compromisso ativo e gerando oportunidades construtivo-transformadoras da ação individual e coletiva.

As ações foram estruturadas sem esquecer o referencial do propósito do Projeto, assumido como consciência ativa do mesmo. Este entendimento tornou projetiva a capacidade pensante dos intervenientes, o que, a par e passo, permitiu refletir o motivo de cada ação, puxando para a linha da frente os protagonistas das diferentes ações/intervenções, possibilitando interpretar ter facilitado atingir os objetivos.

Observou-se uma atenção de cuidado com a organização dos espaços onde ocorreram as diferentes ações, enfatizando o impacto positivo gerado num espaço envolvente na construção da confiança e na vontade em participar, impulsionando a imaginação.

O princípio de seleção dos temas para as ações propostas alinhou com a exploração de questões interpretadas como essenciais pelos participantes, motivando múltiplas rotas de descoberta conjunta, preenchidas com temas valiosos, facilitadores da resolução das questões-problema em foco. Os diversos intervenientes não só foram convidados a participar nas propostas como a contribuir para marcar e fazer a diferença no espaço vida em que atuam. O propósito explícito foi instigar todos a envolverem-se e a participar nas causas comuns, incitando a participar com ideias e abordagens criativo-artísticas, respeitando os estilos e interesses de todos e de cada um.

As “mostras de produtos artísticos” constituíram oportunidades para descobrir o que os participantes sabem e para conectar abordagens diferenciadas, de forma espiralada, onde se percebeu que conhecimento produzia conhecimento, ampliando o pensamento e a ação crítica, numa narrativa de levar aos participantes e trazer dos participantes ideias nucleares, partilha de abordagens, precipitando *insights* transformadores positivos.

Em suma, o Projeto constituiu uma tecnologia poderosa para apoiar o criar *insights* sobre temas essenciais à transformação social orientada para

a vida com qualidade, enquanto motor de desenvolvimento do progresso humano (RDH, 2014). Alicerçou-se na resolução de problemas através da metodologia do pensar diferente e de forma plural, com intuito de fazer emergir uma consciência coletiva em rede, promovendo a pro-atividade e a sagesa do coletivo humano.

O sucesso do propósito do Projeto configura-se na tipologia como o mesmo foi monitorizado e avaliado. O que daqui resulta assume papel de importância essencial no suporte à tomada de decisão sustentável no que respeita ao contributo para pensar e desenvolver políticas públicas e as formas de as comunicar, de as aproximar ao cidadão, para disseminar e elaborar *toolbox* para a prevenção da violência e delinquência juvenil de qualidade, envolver parceiros estratégicos e dar visibilidade às boas práticas. Neste âmbito, a avaliação é valorizada com intenção de assegurar, de forma transparente e útil, os interesses e necessidades dos diferentes intervenientes, respeitando e promovendo os direitos humanos com ética, com o propósito de descontinuar a violência e a delinquência juvenil. Revelou-se primordial, uma vez que dá visibilidade ao sucesso e às fragilidades das intervenções do Projeto, ao mesmo tempo que destaca as *lições aprendidas* e promove a sustentabilidade do desenvolvimento das diferentes ações que o constituem, com ética, transparência e credibilidade na resposta ao compromisso assumido perante a comunidade e as entidades financiadoras.

Este compromisso também foi mobilizador de uma participação no CARN Conference 2015. *Action Research Across Disciplinary Settings. Challenges for change and empowerment*. 6-8 November 2015|Braga, Portugal, sob o título *Comprehensive external evaluation using a collaborative action research*, da autoria de Viana e Magalhães. A ideia-chave – visão sobre investigação ação de amanhã em Educação Crítica, avaliação externa abrangente, utilizando uma

metodologia alicerçada nos pressupostos de investigação ação colaborativa, propõe uma investigação de desenvolvimento social e comunitário como sensibilização e construção formativa das melhores práticas para a prevenção da violência e da delinquência juvenil. Com este interesse principal, discuti o objetivo mapear a integração de todos os facilitadores utilizados na comunicação para o desenvolvimento da prevenção da violência e da delinquência juvenil nos momentos-chave da realização do Projecto Artways. Discuti formas de gerar memória de prevenção através da expressão artística, a fim de facilitar a transferência de inovação para territórios/lugares onde a cenografia ambiental reivindica o necessário para fomentar, criativa e competitivamente, coesão social, capaz de promover a inclusão social para a defesa essencial dos direitos humanos. Pois, entendem-se desafios para a Investigação Ação em Educação Crítica, que, segundo Innerarity (2009, p. 10), se revela com mais possibilidades e significados do social (virtualidade, a exclusão, a violência, delinquência juvenil, risco, oportunidade, simulação, alternativa, ...), capaz de responder a uma *sociedade invisível*, estabelecendo um novo conceito de realidade, isto é, uma sociedade que se move a partir de um lugar real e imaginário. Entendido como um propósito que deve contemplar e ampliar o cuidado de respeitar os sentidos que os atores/partes interessadas atribuem aos significados sociais, uma vez que a tensão/conflicto gerado pelo rápido desenvolvimento da Ciência e Tecnologia não pode ser negligenciado, ganhando destaque se mediado por Sistemas de Informação, tanto quanto desenvolver processos para dar cumprimento a um equilíbrio entre as necessidades das sociedades e as comunidades e o que estas podem oferecer.

A proposta que apresentamos fornece uma abordagem integrada e articulada com o modelo de intervenção delineada pelo Projeto Artways,

já com projeção de uma intervenção de referência nacional e internacional, que consideramos inovadora para processos reais de aprendizagem referente à prevenção da violência e delinquência juvenil, às dimensões de impacto e de intervenção em domínios e contextos específicos de intervenção da prevenção. Com a ambição de que o processo de avaliação permita discutir uma abordagem metodológica com vantagem competitiva para o seu desenvolvimento, uma vez que se comunica como um ecossistema complexo, devido ao enquadramento de diferentes fontes de dados e múltiplas dimensões em que atua, contextos, atores e políticas, que parece colocá-la num plano de ação ampliada, ao mesmo tempo que a coloca num plano de intervenção com focagem frágil, a possibilitar explorar e aprender mais sobre o *Mundo da Prevenção* que se ambiciona *Transformadora*. Com esta visão, o risco, no contexto deste Projeto, não é entendido como algo com possibilidade de não tornar exequível o Projeto, antes envolve uma interpelação à incerteza inerente a qualquer projeto que se propõe competitivo e inovador, pelo que gerenciá-lo constitui uma oportunidade desafiadora partilhada. Desta forma, identificar e gerenciar riscos está refletido na cultura da equipa, cabendo-lhe clarificar a forma de os gerenciar corresponsabilizadamente. O gerenciamento de riscos assume-se como um processo contínuo e útil à sustentabilidade das ações de prevenção da violência e delinquência juvenil, em constante dinâmica de desenvolvimento, articulada com a estratégia organizativa da equipa, enquanto parte integrante da sua cultura de organização.

A fig. 2 da página seguinte, evidencia o carácter ampliado que envolve o processo prevenção, que densifica as solicitações e estreita a capacidade compreensiva da avaliação, aumentando a sua complexidade, a circunstanciar muitos ciclos de avaliação ao longo de uma linha de tempo prolongada, que sinaliza um risco para uma compreensiva e substantiva

avaliação, se considerarmos o tempo disponibilizado para a sua realização. O tempo estipulado e a densidade das solicitações constituem um ponto de partida com risco elevado, que pode esvaziar sentidos e significados da avaliação compreensiva da prevenção, mas também pode ser contrariada, em certa medida, sob pena que o tempo estipulado deve permitir substancia de maturação para explorar a máxima potencialidade que a abordagem que propomos oferece e que melhor se articula com a Prevenção Transformadora, o que beneficiaria com a existência de um observatório das boas práticas de prevenção da violência e delinquência juvenil. Contudo, também é neste plano de risco que perspetivamos a qualidade do desafio para nos colocar a discutir, inovadora e criticamente, o valor das abordagem metodológica na compreensão da qualidade das intervenções de Prevenção e quais os processos de coerência na articulação das mesmas, que projetamos através do diálogo reflexivo de proximidade entre uns e outros. Com o propósito de gerar consensos e evitar contaminações de resultados que em nada se relacionam com as especificidades e domínios de conhecimento de uns e outros, antes com a tipologia das solicitações, que, geralmente, é regulada por racionalidades técnico-administrativas distantes dos sentidos e significados do conhecimento e especialização compreendidos no desafio que constitui desenvolver um observatório de boas práticas com o perfil que a Fig. 2 explicita:



Fig. 2: Observatório das boas práticas de prevenção da violência e delinquência juvenil

Como podemos constatar, as zonas de intervenção assumem especificidades próprias. Estas, se combinadas com práticas diferenciadas no uso das metodologias de intervenção de proximidade, preenchidas com múltiplos saberes e vivências, com a voz do público-alvo, constituem elementos substantivos na produção de novos conhecimentos, que não só respeitam as diferenças como possibilitam integrá-las e valorizá-las nos processos da Prevenção Transformadora, de forma ampliada, segura e continuada. Com base neste entendimento, e uma vez que a Investigação Ação Colaborativa propõe a construção de conhecimento coletivo que se considera útil, por forma a permitir intervir melhor nas questões sociais (Cortesão e Stoer, 1997)

e educativo-culturais, destacamos a importância da criação do *Observatório das boas práticas de prevenção da violência e delinquência juvenil*.

Algumas recomendações

Neste espaço de ação transversal multidisciplinar, que constitui a intervenção no plano da prevenção da violência e delinquência juvenil, o projeto Artways, que submetemos à avaliação externa, propõe gerar oportunidades de investigação e de debate em torno da importância da prevenção da violência e delinquência juvenil, enquanto apologia de bem-estar e porque capaz de, na atualidade, melhor qualificar e melhor atribuir, ao longo da vida, significado à aprendizagem individual e coletiva (Dewey, 2005). A permitir explorar e procurar contribuir com algumas soluções para responder a interesses e implicações que assumem na política e prática educativa/formativa e na mobilidade social em tempo de austeridade económica, tal como advertem diferentes relatórios da rede Eurydice⁵ (http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/thematic_reports_en.php, acedido 17/02/2016), nomeadamente Eurydice (2012, p. 3), *Educação para a Cidadania na Europa*, de acordo com a recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, dezembro 2006, sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, e as conclusões do Conselho, maio 2009, no âmbito do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio

⁵ A Eurydice colabora com o Eurostat, CEDEFOP, Fundação Europeia para a Formação (ETF), Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Educativas Especiais e com o Centro de Investigação sobre Aprendizagem ao Longo da Vida (CRELL). A Eurydice apoia o trabalho colaborativo desenvolvido pela Comissão Europeia com organizações internacionais, tais como a OCDE, o Conselho da Europa e a UNESCO (http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/about_eurydice_en.php acedido 04/08/2013).

da educação e da formação (EF 2020), sublinham-se as competências sociais e cívicas e, ainda, a importância em promover a equidade e coesão social e a cidadania ativa através da educação escolar/formação. Com este intuito, sugerem medidas que incentivem a “aprendizagem pela prática”, valorizando o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo/formativo. Neste relatório o capítulo 4 (p. 75) é dedicado à avaliação e motivação dos estudantes, das escolas, dos sistemas educativos, em particular para a “formação cívica”, considerada pelos países europeus como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação assume-se como garante de qualidade deste processo. Alerta para que não só se centre na aquisição de conhecimentos, mas que também considere o desenvolvimento de atitudes e competências, considerando a especificidade das áreas de intervenção.

Neste contexto, as políticas públicas preconizam respostas aos problemas com que os cidadãos se confrontam em determinado tempo e espaço, sendo responsabilidade primeira do setor público, de forma sistemática, criar, planear e executar tais políticas (Freitas e Ramires, 2011). Hoje, interpreta-se que a responsabilidade social cabe, não somente aos Governos, mas também à sociedade civil e a cada cidadão, daí a importância, cada vez maior, de, conjuntamente, através de parcerias estratégicas, se associarem para responder aos desafios sociais, com atuações próprias, o que, no âmbito de intervenção do Projeto Artways, se procura corporizar para que seja uma realidade tangível para o bem comum. Hoje, também se interpreta que o constructo juventude, com características próprias, perspetiva novas cartografias sociais, empreendedoras e produtivas, no horizonte do séc. XXI, que configuram *o que é ser um cidadão Europeu?* (Fontaine, 2014, p. 28), sendo que acresce à cidadania nacional: “A cidadania da União Europeia (UE) está consagrada no tratado da UE. ‘É cidadão da UE qualquer pessoa que tenha a nacionalidade

de um Estado-Membro. A cidadania da UE acresce à cidadania nacional e não a substitui' (artigo 20.º, n.º 1, do tratado sobre o Funcionamento da UE)". Neste âmbito, é de destacar a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, organizada em 6 capítulos nucleares: Dignidade, Liberdade, Igualdade, Solidariedade, Cidadania e Justiça, reúne 54 artigos que explicitam os valores fundamentais da UE e os direitos cívicos, políticos, económicos e sociais do cidadão da UE e, entre outros, promove a igualdade entre homens e mulheres. Acentua a importância de se desenvolver um sentimento de pertença, que passa pela possibilidade e capacidade de cada um se envolver na tomada de decisão da UE e do seu país. A participação e envolvimento pode acontecer, no plano Europeu, através de comentários, postados nos blogs dos Comissários ou Deputados do Parlamento Europeu, ou envio de email, no plano nacional/local, através das representações aí existentes, sendo, por exemplo, o Conselho Municipal da Juventude, uma possibilidade.

Com base neste entendimento, no contexto do séc. XXI, a prevenção descobre-se como projeção de cidadania, como um processo de escuta ativa dos cidadãos e garante dos seus direitos assegurados. Assim, com este interesse e âmbito deste manual, afigura-se relevante tecer as seguintes recomendações:

- i) É importante mais investigação sobre os jovens e a relação com a sustentabilidade social;
- ii) Gerar indicadores sobre os jovens e a relação com formas de violência e delinquência juvenil;
- iii) É importantes políticas públicas, em consonância com indicadores reais, que promovam a prevenção da violência e delinquência juvenil através de metodologias criativas entre os jovens, a experimentar e vivenciar nos contextos em que estes atuam;

- iv) Criar articulação com as autarquias, associações, clubes e outros grupos existentes, de forma a emancipar formas contextualizadas de suporte;
- v) É essencial apoiar e caracterizar, de forma continuada/atualizada, o estado da violência e delinquência juvenil, triangulada com condições socioeconómicas, sucesso escolar, regiões e rapazes/raparigas;
- vi) É fundamental consensualizar os conceitos de violência e delinquência juvenil, enquanto mecanismo facilitador da comunicação, capaz de apoiar o desenvolvimento de formas inteligíveis/tangíveis de intervenção, por forma a torná-la eficaz;
- vii) No plano da prevenção de comportamentos de risco, é importante dar continuidade aos temas a explorar/trabalhar, dando-lhes visibilidade no espaço público. Trazer o público-alvo para a linha da frente, dando-lhe voz e protagonismo ativo na discussão e abordagem dos temas-problema, enquanto condição para a prevenção eficaz;
- viii) No plano educativo-formativo, produzir mais conhecimento sobre os jovens, com os próprios jovens, que frequentam os contextos educativo-formativos, através de metodologias de proximidade, que se construa com a sua voz, com os sentidos e significados atribuídos aos temas e situações-problema;
- ix) No plano da formação dos profissionais de educação e de técnicos especializados, é importante, de forma contínua e contextualizada, formar e apoiar os profissionais, gerar *toolbox*, para formas de *prevenção de comportamentos de risco*;
- x) No plano da família, é importante que as políticas públicas preconizem as condições favoráveis à conciliação família e escola/ contextos formativos, de forma a incrementar e apoiar uma maior

atenção de cuidado para com os filhos, enquanto facilitador de melhor integração escolar e social;

- xi) No plano da Educação/Currículo Nacional, a *prevenção de comportamentos de risco* deveria constituir tema nuclear sob forma de área curricular não disciplinar, a ser explorada ao longo de todo o ciclo de estudos do ensino não superior (do Pré-escolar ao Secundário) – promoção da cidadania ativa sob múltiplas formas de envolvimento, aprendizagem e participação;
- xii) É muito importante desenvolver uma Plataforma ubíqua de informação sobre as políticas públicas de prevenção da violência e delinquência juvenil, direitos humanos e observatório de boas práticas de prevenção, a promover e facilitar uma reflexão partilhada e sistemática, enquanto pretexto de catalisação de sinergias advindas das *lições aprendidas* com múltiplas experiências de prevenção que vão ocorrendo no país, por exemplo, as que o Projeto Artways proporcionou. O Observatório de boas práticas revela-se capaz de dotar os contextos, as instituições/organizações e as pessoas com maior responsabilidade crítica e criativa, enquanto constructo de conhecimento válido e evolutivo, através de um processo de envolvimento e responsabilidade partilhada entre todos os parceiros estratégicos e facilitador de aprendizagens múltiplas, que se ambicionam enquadradas nos desafios do dito séc. XXI. De acordo com P21 (<http://route21.p21.org/>), um ambiente de aprendizagem do séc. XXI depende de um ecossistema de elementos articulados e interdependentes para apoiar o ensino e a aprendizagem, tais como os espaços e o seu *design*, a infraestrutura tecnológica, a gestão do tempo, as culturas escolares, a liderança, os processos de

formação contínua, as comunidades de aprendizagem profissional, o envolvimento dos intervenientes/comunidade e, ainda, destacaríamos os sistemas de supervisão e de feedback. No mundo atual, o ambiente de aprendizagem tanto sugere um lugar/espço físico, como um lugar/espço virtual. Portanto, hoje, o espaço físico está interconectado, as tecnologias possibilitam e revolucionam as formas de aprender e ensinar *online*, a distância, as formas de socialização e de comunicação. Os sistemas tecnológicos podem mediar e organizar as formas de cada um aprender e se integrar melhor, respondendo aos seus interesses e condições específicas, tornando a aprendizagem eficaz e motivadora de estudantes e professores/formadores para construir conhecimento e desenvolver as competências solicitadas por um mundo globalizado e em continuada transição.

Para finalizar, gostaríamos de sinalizar uma *lição principal aprendida* com o processo de avaliação externa, a da importância de dar visibilidade aos resultados alcançados pelo Projeto Artways, considerando o seu objetivo principal, a estratégia e metodologia adotada para apoiar os atores da sociedade civil, e a população alvo, as instituições públicas implicadas no Projeto, consideradas responsáveis e estratégicas na prevenção. As políticas públicas para a prevenção da violência e delinquência juvenil e a formulação de sugestões a serem consideradas, quer em sessões de replicação, quer para a continuidade/sustentabilidade das ações de prevenção geradas pelo Projeto Artways. No seguimento deste entendimento, a explicitar a sua importância e impacto positivo na sociedade de hoje, com memória de ontem e propósito de amanhã, num processo de aprendizagem ao longo da vida, é de sublinhar que *todo o amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos de saber quem*

somos, para sabermos o que seremos (Freire, 1982) e, ainda, continuando na perspectiva do mesmo autor (1997), nada se é se se proibir que os outros sejam.

O Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida (2000, p. 6), reportando-se às conclusões da Presidência do Conselho Europeu de Santa Maria da Feira, 19-20 de junho de 2000, parágrafo 33, salientado que “as pessoas são o principal trunfo da Europa e deverão constituir o ponto de referência das políticas da União” e conclui-se essencial que os sistemas de educação e formação se adaptem às novas realidades do séc. XXI, sendo que “a aprendizagem ao longo da vida é uma política essencial para o desenvolvimento da cidadania, da coesão social e do emprego”. Assim, este cenário destaca as pessoas atores chave na sociedade do conhecimento, evidenciando o valor crucial em se organizar ambientes formativos favoráveis ao desenvolvimento da capacidade humana de criar conhecimento e de o usar eficaz e inteligentemente, em contextos de transição continuada, constituindo, desta forma, outra dimensão significativa a que a proposta *Artways* poderá responder para viabilizar, de forma crítica, criativa, inovadora, holística, construtiva e evolutiva, ao longo dos percursos formativos. Ainda, para o envolvimento dos cidadãos e participação inclusiva, é de sublinhar a importância do desenvolvimento de competências essenciais, Wagner (2012, <http://www.tonywagner.com/>) refere que o conhecimento é omnipresente, está em mudança continuada e é livre. Refere que hoje o mundo não se importa com o que cada um sabe, mas com o que se pode fazer com o que se sabe. Wagner, no seu mais recente livro *Creating Innovators: the making of young people who will change the world* (<http://www.forbes.com/sites/ericaswallow/2012/04/25/creating-innovators/>), chega à conclusão que os problemas económicos da América estão baseados no seu sistema de ensino, considera importante que estes se organizem de forma a desenvolver

competências essenciais, tais como: a) pensamento crítico e resolução de problemas; b) agilidade e adaptabilidade; c) iniciativa e empreendedorismo; acesso e análise de informação; d) comunicação oral e escrita eficaz; e) curiosidade e imaginação. Sugere que transitemos de uma economia centrada no consumidor para uma economia centrada na inovação, considera que a cultura escolar está desalinhada com a cultura de aprendizagem que produz inovadores, ser criativo e inovador é ir além os conteúdos disciplinares, o que reclama aprender a correr riscos, através de tentativa e erro, e aprender de forma não passiva, limitada a consumir informação, antes harmonizada com a produção. Com base no que este entendimento suscita, no âmbito educativo/formativo, o Projeto *Artways* gerou uma dinâmica entre prática/experiência e reflexão, assumindo uma interdependência muito relevante, uma vez que a prática/experiência faz emergir múltiplas questões para resolver e responder, uma infinidade de incertezas, que consubstanciam inúmeras oportunidades para explorar, facilitadoras de mais e melhor prevenção da violência e delinquência Juvenil.

**Referências
Bibliográficas**

Referências Bibliográficas

- Adler, Patrícia (1993) *Wheeling and dealing – an ethnography of an upper level drug dealing and smuggling community*, Nova Iorque: Columbia University Press.
- Aguilar, B., Sroufe, A., Egeland, B., & Carlson, E. (2000). Distinguishing the early-onset/persistent and adolescence-onset antisocial behavior types: from birth to 16 years. *Development and Psychopathology*, 12, 109-132.
- Ander-Egg, Ezequiel. (2011). Metodologia em Animação Sociocultural. In Lopes, M. S. (coord.). *Metodologias de investigação em animação sociocultural* (pp. 11-52). Chaves: Intervenção.
- Barbier, René (1977) *La Recherche-Action dans l'Institution Éducative*, Paris: Gauthier Villars, pp 63-84.
- Barbosa, A. F. (2012). *Fatores preditivos da reincidência: análise de uma amostra aleatória de reclusos portugueses do sexo masculino*. Retirado de Universidade do Minho: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24285/4/TESE%20Final.pdf>
- Benavente, R. (2002). *Delinquência juvenil: da disfunção social à psicopatologia*. Retirado de Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v20n4/v20n4a08.pdf>
- Bourdieu (1993), *The Field of Cultural Production: Essays on Art and Literature*. Randal Johnson Editor.
- Borsa, Juliane (2007), *O papel da escola no processo de socialização infantil*, Rio Grande do Sul, Brasil
- Calvert, W. (2002). Neighborhood Disorder, Individual Protective Factors, and the Risk of Adolescent Delinquency. *Association of Black Nursing Faculty Journal*.
- Canotilho, Ana Paula, Magalhães, Maria José, & Ribeiro, Patrícia (2010a) “Gostar de mim, gostar de ti: Prevenção da violência nas escolas”, In Maria José Magalhães, Elisa Seixas, Manuela Góis, Manuela Tavares,

- Salomé Coelho (Coords.), *Quem tem medo dos feminismos?* Actas do congresso feminista – vol.1 (pp. 168-172). Funchal: Nova Delphi.
- Canotilho, Ana Paula; Magalhães, Maria José; Gradíssimo, Alice (2010b), *Prevenção da Violência de Género: Arte como ferramenta para a mudança social e consciência coletiva*, Fazendo Género 9. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos
- CASA (2012). *Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- CNE (2013). Recomendação n. 3/2013, políticas públicas de educação e formação de adultos. Lisboa: Ministério de Educação e Ciência.
- CNPCJR Report (2012) National Annual Report from the Child Protection Commissions. Relatório Anual de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens. Instituto da Segurança Social. Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.
- Comissão das Comunidades Europeias. Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida. Documento de trabalho dos Serviços da Comissão (Commission of the European Communities. Memorandum on Lifelong Learning. Working Document of the Commission Services). Bruxelas, 30.10.2000. SEC (2000)1832.
- Conley-Tyler, Melissa (2005). A fundamental choice: internal or external evaluation? *Evaluation Journal of Australasia*, Vol. 4 (new series), Nos. 1 & 2, march/april, 3–11.
- Cordeiro, Joana; Magalhães, Maria José; Costa, Diana; Mendes, Tatiana (2015) “Towards a gender violence prevention curriculum: Contributions from teacher education”, In Carlinda Leite. Ana Mouraz & Preciosa Fernandes (Orgs.), *Curriculum Studies: Policies, Perspectives and Practices*, Porto: CIE Centro de Investigação e Intervenção Educativas, pp 639-648. http://www.fpce.up.pt/eccs2015/tables/CurriculumStudies_E-Book.pdf
- Cortesão, Luiza, & Stoer, Stephen (1997). Investigação-acção e a produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação intercultural. *Educação, Sociedade & Culturas*, 7, 7-28.
- Cruz, Olga & Grangeia, Helena (2015). Introdução. Em V. Duarte, M. Simas Santos, O. Cruz, & H. Grangeia, *Delinquência Juvenil: Explicações e Implicações* (pp. 15-23). Edições ISMAI.
- Delamont, Sara (2012). *Handbook of Qualitative Research in Education*. UK: EE (Edward Elgar Publishing), <http://books.google.pt/books?id=vcm24cIV-UIC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&v=onepage&q&f=false>
- Dewey, John (2005). *A concepção democrática da educação*. Viseu: Pretexto Editora.
- Dias, Adelaide (2007), *A escola como espaço de socialização da cultura em Direitos Humanos*, Brasil. Retirado de http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf
- Dinis, Ana Margarida Ricardo (2013) *Trevo: Uma Proposta de Intervenção para a População Institucionalizada em Lares de Infância e Juventude* (Projeto de Graduação), Porto: Universidade de Fernando Pessoa. Retirado de <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4042/1/projeto%20final%20Trevo.pdf>
- Emerson, Robert M., Fretz, Rachel I. & Shaw, Linda L. (1995) *Writing Ethnographic Fieldnotes*, Chicago: The University of Chicago Press.
- Eurydice (2012). *A Educação para a Cidadania na Europa*. Lisboa: Eurydice, Unidade Portuguesa.
- Ferreira, Eduardo (2008). Prevenção Criminal – Teoria e Praxis. *Revista Portuguesa de Ciência Criminal*, 1, pp. 107-134.
- Fontaine, Pascal (2014). *Compreender as políticas da União Europeia: A Europa em 12 lições*. Comissão Europeia Direção Geral da Comunicação, Publicações 1049 Bruxelas BÉLGICA.
- Freire, Paulo (1982). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo (1997). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários á prática educativa*. Brasil: Paz e Terra.
- Freitas, Oracilda & Ramires, Júlio César (2011). Políticas Públicas de Prevenção e Combate à Criminalidade Envolvendo Jovens. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia v. 12, n. 37, mar, 142-161.

- Gaspar, Fernanda (2011) *Adolescentes institucionalizados: aconselhamento vocacional*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Coimbra, FPCE da Universidade de Coimbra.
- Gelles, R. J., & Cavanaugh, M. M. (2005) Violence, abuse and neglect in families and intimate relationships. In P. C. McHenry & S. J. Price (Eds.), *Families & change: Coping with stressful events and transitions* (3rd ed., pp. 129–154). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1995) *O Inquérito – Teoria e Prática*, Oeiras, Celta Editora.
- Godoi, C. K.; Mattos, P. L. C. L. (2010) Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: Silva, A. B.; Godoi, C. K.; Bandeira de Melo, R. (orgs). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2. ed. São Paulo, p. 301-323.
- Gomes, Diana (2015), *A mudança social em projetos de intervenção social pela arte: o caso do projeto Bando à Parte*. Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Greenwood, P. (2008). *Prevention and Intervention Programs for Juvenile Offenders*. Retirado de Future of Children: http://www.princeton.edu/futureofchildren/publications/docs/18_02_09.pdf
- Guerreiro, Ana; Pontedeira, Cátia; Sousa, Ruben; Magalhães, Maria José; Oliveira, Emanuel & Patrícia, Ribeiro (2015) “@s jovens, o desvio e a delinquência” In Casaleiro, Paula e Branco, Patrícia (2015) Atas do Colóquio Transnacional “@s Jovens e o Crime – Transgressões e Justiça tutelar”, *Cescontexto – Debates*, nº 10, Coimbra: CES: Centro de Estudos Sociais, pp 10-13.
- Guy, Jonathon, Feinstein, Leo & Griffiths, Ann (2014) *Early Intervention in Domestic Violence and Abuse*, UK, Early Intervention Foundation, accessed 22 February 2016, <https://www.google.pt/?q=intervention+with+young+offenders+of+gender+violence>
- Hill, Manuela Magalhães & Hill, Andrew (2009) *Investigação por Questionário*, Lisboa: Edições Sílabo.

http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf

- Innerarity, D. A. (2009). *A sociedade invisível. Como observar e interpretar as transformações do mundo*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Kristiansen, Marianne. & Bloch-Poulsen, Jorgen (2013). Participação na Pesquisa-Ação: entre a metodologia e a visão de mundo, participação e codeterminação. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v.22, n.1, jan./abr., 37-53.
- Ledwith, Margaret (2007) “On being critical: uniting theory and practice through emancipatory action research”, *Educational Action Research*, Vol. 15, No. 4, pp. 597–611.
- Lisboa, Manuel (2006), *Prevenir ou Remediar: Os custos sociais e económicos da violência contra as mulheres*, Lisboa: Edições Colibri, SociNova
- Magalhães, Maria José, Canotilho, Ana Paula, & Brasil, Elisabete (2007) *Gostar de mim, gostar de ti. Aprender a prevenir a violência de género*. Porto: UMAR.
- Magalhães, Maria José, Ilda Afonso, Lídia Ruiz, Isabel Monteiro, Vanessa Ribeiro & Liliana Ribeiro (2012) “The intervention of UMAR in the area of violence against women”, *Interdisciplinary Journal of Family Studies = Rivista di Studi Familiari*, Vol.17 nº 1, pp.168-180.
- Magalhães, Maria José; Pontedeira, Cátia; Guerreiro, Ana & Ribeiro, Patrícia (2015) “Integrating the Prevention of Gender-based Violence in the Curriculum Design and Development with High School Teachers”, In Carlinda Leite, Ana Mouraz & Preciosa Fernandes (Orgs.), *Curriculum Studies: Policies, Perspectives and Practices*, Porto: CIE Centro de Investigação e Intervenção Educativas, pp 221-232. http://www.fpce.up.pt/eccs2015/tables/CurriculumStudies_E-Book.pdf
- Maltz, M. D. (2001). *Recidivism*. Retirado de <http://www.uic.edu/depts/lib/forr/pdf/crimjust/recidivism.pdf>
- McCollister, K., French, M., & Fang, H. (2010). The cost of crime to society: new crime-specific estimates for policy and program evaluation.
- McNiff, Jean & Whitehead, Jack (2011) *All You Need to Know About Action Research*, Londres: Sage.

- Monteiro, M. (2012). *O papel das polícias municipais na prevenção do crime: contributos e perceções da polícia municipal de Lisboa*. Retirado de Universidade Técnica de Lisboa: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4944/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Maria_Monteiro_vfinal.pdf
- Negreiros, J. (2008). *Delinquências Juvenis – Trajectórias, Intervenção e Prevenção*. Legis Editora
- Oliveira, P. (2011). *Atitudes e crenças antissociais na delinquência juvenil: diferenças em função da idade, do género, e do padrão*. Retirado de Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57441/2/76730.pdf>
- Ongevalle, Jan Van & Peels, Rafael (2014). The Outcome Mapping Usefulness Barometer – How useful is Outcome Mapping to help us deal with complex change? *ResearchGate*. See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/260125240>
- Pence, E. & Paymar, M. (1993) *Education Groups for Men Who Batter: The Duluth Model*, Springer, New York.
- Perista, H., Cardoso, A., Silva, M., & Carrilho, P. (s/d). *Criminalidade e Violência Juvenil: Resultados de um Estudo Europeu sobre Delinquência e Prevenção*. Retirado de Centro de Estudos para a Intervenção Social: http://www.youprev.eu/pdf/YouPrev_NationalReport_PT.pdf
- Pueyo, A. (2004). *Violencia Juvenil: Realidad actual y factores psicológicos implicados*. From Facultad de Psicología – Universidad de Barcelona.
- Relatório do Desenvolvimento Humano, 2014. Sustentar o Progresso Humano. Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência
- Schön, Donald (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed.
- Sento-Sé, J. (2011). Prevenção ao Crime e Teoria Social. *Lua Nova*, pp. 9-40.
- Silva, Maria Leonor (2011). *A investigação-acção em contexto colaborativo: mudanças nas concepções e práticas dos professores*. Tese de Doutoramento em Educação. Instituto de Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa (documento policopiado).

- Stake, Robert (2006). *Evaluación Comprensiva y Evaluación Basada en Estándares (Comprehensive Assessment and Standards Based Assessment)*. Barcelona: Editorial Graó.
- Starfield, B., Hyde, J., Gervas, J. & Heath, I (2008) The concept of prevention: a good idea gone astray?, *J Epidemiol Community Health* 2008;62:580-583.
- UNODC, U. (2010). *Handbook on the crime prevention guidelines: Making them work*. New York.
- Viana, I. C. & Magalhães, M. J. Comprehensive external evaluation using a collaborative action research. CARN Conference 2015. *Action Research Across Disciplinary Settings. Challenges for change and empowerment*. 6-8 November 2015 | Braga, Portugal (comunicação)
- Walby, Sylvia; Towers, Jude & Francis, Brian (2014) “Mainstreaming domestic and gender-based violence into sociology and the criminology of violence”, *The Sociological Review*, 62:S2, pp. 187-214 (2014).
- World Youth Report. (2003). *Juvenile Delinquency*. Retirado de <http://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/ch07.pdf>

Sítios na Web

- Partnership 21st Century Skills (P21) <http://route21.p21.org/> (acedido em 15/12/2015)
- Wagner (2012) <http://www.tonywagner.com/> (acedido em 10/06/2015)

Legislação

- Lei n.º 166/99, de 14 de Setembro – Lei Tutelar Educativa, atualizada pela Lei n.º 4/2015, de 15/01
- Lei n.º 147/99, de 01 de Setembro – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, atualizada pela Lei n.º 142/2015, de 08/09.